

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
PEDAGOGIA
SIMONE FLAUSINO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Varginha

2016

SIMONE FLAUSINO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Orientador: Prof. Ma. Carina Adriele Duarte de Melo.

Varginha

2016

SIMONE FLAUSINO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em

Prof. Ma. Carina Adriele Duarte de Melo

Prof. Dra. Terezinha Richartz

OBS.:

Dedico este trabalho a Deus, criador dos céus e da terra. A ti Senhor, a minha eterna gratidão a essa etapa da minha vida, confio que Tu continuarás conduzindo meus passos em direção a Tua vontade perfeita e soberana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por abençoar grandiosamente a minha caminhada e me capacitar para superar as dificuldades, agradeço aos meus familiares por todo o incentivo e dedicação.

Agradeço ao meu namorado Estêvão pelo carinho e apoio ao meu crescimento profissional. Agradeço aos meus colegas de classe e aos mestres e professores.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere, na busca, não aprendo, nem ensino”. (Paulo Freire).

RESUMO

A educação musical é a área de estudos referente ao processo de aprendizado e ensino da música, sendo que o foco principal deste estudo é a educação sonora como parte do currículo escolar. Este trabalho visa compreender a importância do ensino da música em sala de aula, como relacionar com os conteúdos curriculares, quais os recursos pedagógicos que podem ser utilizados na escola com os alunos para a melhoria da educação musical. Pode-se dizer que é necessário haver mudanças na contextualização do ensino musical atual. Portanto, estudos como este tornam-se relevantes no processo de enfatizar a música na escola, pois faz-se necessário um aprofundamento maior por parte do professor, para mostrar aos alunos a importância e os benefícios da música, pois assim despertará o interesse e a curiosidade por este campo artístico. A presente monografia foi elaborada através da realização de pesquisa bibliográfica, caracterizando a importância da educação musical no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que o ensino da música alcance todas as salas de aula da educação infantil, que o mesmo seja voltado para a formação continuada em busca do desenvolvimento de habilidades cognitivas, desenvolvendo a imaginação, o conhecimento sonoro da criança, favorecendo a compreensão e o processo de aprendizagem do aluno, ampliando seu conhecimento musical, fortalecendo seu espírito de cooperação e contribuindo para a construção do mesmo.

Palavras-chaves: Educação. Música. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

The Musical Education is the field of study related to the process of learning and teaching music, being that the main focus of this study is the sonorous education as part of the school curriculum. This paper aims to understand the importance of the music teaching at the classroom, how to relate with the school program, which pedagogical resources can be used at the school with the students for the improvement of the musical education. It is possible to say that is necessary to have changes in the contextualization of the current musical teaching. Therefore, studies such as this becomes relevant in the process of to emphasize the music at the school, because it is necessary a deeper understanding by the teacher, for showing to the students the importance and benefits of the music, so then will arouse the interest and the curiosity for this artistic field. The present dissertation was elaborated through of conducting bibliographic research featuring the importance of the musical education during the process of learning and teaching. It is expected that the music teaching reaches every classroom of the childhood education, that it be focused on the continuing education in search of the development of cognitive skills, developing the imagination, the sonorous knowledge of the child, favoring the understanding and the learning process of the student, expanding their musical knowledge, strengthening their spirit of cooperation and contributing to the building of the same.

Key words: *Education. Music. Methodology of teaching.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 Propostas Pedagógicas	12
2.2 A música e o movimento	13
3 PEDAGOGIA FUNDAMENTADA NA ARTE	15
3.1 As relações da pedagogia em educação musical.....	16
4 A FUNÇÃO DOS MÉTODOS E O PAPEL DO PROFESSOR RELACIONADO AO ENSINO DA MÚSICA	17
5 A MÚSICA NA ESCOLA.....	19
5.1 Educação sonora na sala de aula	21
5.2 Prática musical em sala de aula.....	22
6 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em desenvolvimento concernente à música na educação infantil parte de uma pesquisa realizada através da leitura de obras literárias de autores que embasam as suas teorias através do ensino da música dentro das salas de aula, com o intuito de compreensão à importância e os benefícios que o ensino musical traz no ambiente escolar. Os objetivos da pesquisa se deram a partir da necessidade de conhecer e identificar a importância da música na escola, da análise relacionada à situação atual e real do ensino da música nas escolas e de compreender as principais ferramentas para uma educação musical igualitária e de qualidade. Qual é a dificuldade, por princípios, finalidades e orientações educacionais relacionadas ao ensino da música na sala de aula? Essa questão será abordada diante da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos e Marconi (1999, p.27), [...] “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema”. Após a justificativa, serão abordados os tópicos da pesquisa. No segundo capítulo será exposta a importância do ensino musical na educação infantil; no terceiro capítulo a pedagogia fundamentada na arte; no quarto capítulo a função dos métodos e o papel do professor relacionado ao ensino da música; e, no quinto e último capítulo, será abordada a música na escola, enfatizando o contexto atual musical das escolas brasileiras.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma linguagem que pode ser expressa de diversas maneiras, ela está inserida em diversos tipos de acontecimentos ou eventos. Portanto, existem muitos tipos de músicas: músicas eruditas, músicas infantis, músicas religiosas, músicas folclóricas, músicas instrumentais, músicas cívicas, músicas vocais e diversas outras variantes musicais. Apesar de a música estar presente na cultura humana desde seus primórdios, a sua definição não é algo fácil, pois é difícil de encontrar um conceito singular que possa ser abrangente o suficiente para englobar todos os significados desta prática. Além disso, a música como uma ciência à parte sofreu diversas mudanças ao longo do tempo, portanto, uma definição “rígida” sobre música se torna algo impossível.

Outro aspecto bastante interessante da música é que ela manipula o som com uma organização temporal, que pode gerar uma desorganização emocional por parte do indivíduo que a ouve, então, a música tem o poder de alterar pensamentos e emoções de indivíduos e massas. Daí também, ela ganha uma importância especial na história da humanidade, pois a música não é apenas uma ferramenta de arte, mas ela pode ser usada para inúmeras ocasiões com diversas possibilidades.

Para exemplificar tal abrangência de uso da música, basta ver como ela foi usada fortemente como uma poderosa ferramenta de comunicação durante a ditadura militar no Brasil, durante este período, vários compositores e artistas puderam protestar contra o regime ditatorial através de letras, brilhantemente compostas que passaram despercebidas pela censura rígida do governo e transmitiram a mensagem que os músicos desejaram.

Além de tudo já citado sobre a música, um importante aspecto é o desenvolvimento que ela proporciona no cérebro do indivíduo que a executa. Para se executar uma música, é necessário ter domínio e ciência de alguns elementos que constituem a sua estrutura básica:

Existem muitas possibilidades de buscas as contribuições da música no desenvolvimento da criança, uma vez que ela se faz presente em suas vidas antes de sua alfabetização. A relação com a música, às vezes, já se inicia, no ventre materno e segue no decorrer da sua infância. Nas brincadeiras infantis, as crianças usam a música como forma de expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão, alegria e aprendizagem. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja ela escolar ou na família. (GODOI, 2011, p. 7).

Estes elementos são: melodia, ritmo, harmonia e timbre. Todos estes elementos, para serem manipulados pelo músico, exigem que ele possua certo raciocínio lógico-matemático.

Portanto, o desenvolvimento do indivíduo como músico exige também o seu aperfeiçoamento do seu lado racional.

Por fim, se o músico for um instrumentista, outro fator será importante para a execução correta do instrumento musical, a coordenação motora. Para se desenvolver uma técnica adequada para tocar um instrumento musical, o músico deve aprimorar sua coordenação, e isso exige bastante disciplina. A música exige de quem está envolvido com ela como instrumentista, uma refinada coordenação motora aliada a uma disciplina mínima.

Como já citado, independente do contexto ou tipo, a música sempre vai ter o poder de mexer com as pessoas. Isso vale obviamente para as crianças, que podem ser fortemente influenciadas pela música. Portanto, a música como uma ferramenta de ensino na educação infantil se torna muito importante para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Quando se inicia um trabalho de educação musical, é preciso ter em mente os propósitos, os objetivos musicais e extramusicais a serem alcançados. O professor poderá partir de atividades corporais elementares, de acordo com a sua realidade: formas de deslocamento, movimentos, fala ritmada, gestos sonoros e utilização da voz como recurso melódico. Estes são recursos que podem enriquecer o trabalho de educação musical. Porém para colocar as ideias em prática, é imprescindível o conhecimento aprofundado sobre a essência do processo, além do desafio de identificar as necessidades, o interesse e a realidade cultural de cada grupo. (ILARI; MATEIRO, 2011, p. 153)

Pelo fato da música ser uma forma muito abrangente de expressão, a sua aplicabilidade torna-se muito útil para a criança. Pode-se considerar como música, desde concertos riquíssimos em variedades de melodias, timbres, notas, ritmos e instrumentos até mesmo uma simples batida de tambor emitida de forma ordenada e rítmica. Assim sendo, a música é extremamente acessível à criança, ela pode estar produzindo música em uma simples brincadeira com objetos sonoros.

A música muitas vezes é vista nas escolas sendo usadas apenas para as festividades, comemorações e ao fato de cantar para o relaxamento e descanso dos alunos, é comum observarmos a música na sala de aula sendo vista apenas como o tempo de outras atividades consideradas mais “importantes e prioritárias” que necessitam de um tempo maior e não sobrando espaço e tempo para as atividades artísticas. A música não pode ser tida como um intermédio de alcançar objetivos além, ela é uma forma de oferecer aos alunos o desenvolvimento e compreensão intrínseca, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento de mundo.

As artes, em geral, e neste caso específico, a música, estão diretamente ligadas a objetos simbólicos, que são desmistificados através da descoberta, da apreensão e da exteriorização dos mesmos: “São janelas que podem expandir nosso universo interior e refinar nossa percepção crítica do universo que nos rodeia. (URIARTE, 2005, p. 03).

É fundamental, como em todas as outras disciplinas, que o ensino da música esteja inserido no currículo escolar, ligado a um processo de permitir aos alunos a experimentação dos sons, sendo este um dos elementos formadores do indivíduo, muitos educadores já perceberam que existe possibilidade de avançar com a música em sala de aula, conscientizando-se do valor no processo educativo.

2.1 Propostas Pedagógicas

Ilari e Mateiro (2011) estabeleceu como bases essenciais para a educação musical, primeiramente, a relação íntima entre os elementos constitutivos da música e a natureza humana, a que chamou “princípios psicológicos” e, depois, um material sonoro muito rico, e concebeu e colocou a ponto. A elaboração desse material de trabalho é, com certeza, um dos maiores legados dessa metodologia, permitindo a vivência consistente dos elementos rítmicos e auditivos da música, ainda hoje, na iniciação musical desde tenra idade. “Aprendamos com as várias propostas pedagógicas em educação musical, mas aprendamos antes de mais nada, com nossa prática concreta em sala de aula, num constante processo de questionamento, de reflexão e busca.” (ILARI; MATEIRO, 2011, p. 22).

O aspecto rítmico é inerente ao ser humano, estando ligado a sua parte fisiológica e ao movimento. Sua manifestação na criança acontece intuitiva e espontaneamente. É preciso, porém, conscientizá-la pela vivência, da existência do ritmo como elemento musical básico. (MOURA, 1996, p. 31).

Aprende-se muito com propostas pedagógicas, mas se aprende, ainda mais com a prática, experiências, através de uma busca constante de todo o processo de educação musical, ou seja, é necessário haver um olhar crítico, sensível e reflexivo no ensino da música.

2.2 A música e o movimento

Emile Jaques-Dalcroze¹ constatou que num momento de grandes transformações nos valores da sociedade, o corpo como possibilidade de expressão passa a receber especial atenção, o interesse pelo movimento corporal, pela dança e pela ginástica já se iniciara no século anterior nos países de cultura alemã.

Cabe ao professor saber adaptar os materiais de música à idade e aos interesses das crianças e às características do meio em que está ensinando. É importante salientar, também, que, independente da disponibilidade de qualquer tipo de recurso material, o sistema é perfeitamente aplicável. Sugere-se então a utilização da voz e do corpo da criança como principais ferramentas, tendo em vista que estes são os seus primeiros instrumentos musicais e que estão invariavelmente consigo. (ILARI; MATEIRO, 2011).

Dalcroze observava que a escola prepara a criança para todas as profissões, menos para a carreira artística. Foi a partir dessa constatação que ele elaborou lentamente as bases de sua pedagogia, ele entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas.

A composição e apreciação musical podem ser alternativas fascinantes para envolver os alunos e conseguir bons resultados, bastando que, para isso, estejamos atentos e saibamos aproveitar tais recursos, usando-os a favor da qualificação musical. (MODINGER, 2012, p. 69).

A rítmica favorece a memória e a concentração, além de estimular a criatividade, sendo assim, o professor não pode deixar de lembrar que a rítmica não é um fim, mas um meio para fazer relações a um caminho para a educação musical. Ao elaborar uma aula de música, é preciso estimular os alunos a transformar os seus corpos em elementos musicais e o mesmo deve acontecer ao executarem uma obra com seu instrumento.

Os exercícios podem apresentar os objetivos musicais, as vozes que se relacionam e se ocultam nas polifonias, dar a perceber os modos da escala, as tonalidades, além de trabalhar as frases musicais e a forma, os compassos, divisões rítmicas, os andamentos, as articulações e as dinâmicas. (ILARI; MATEIRO, 2011, p. 41).

¹ Compositor, músico e pedagogo musical austríaco. Criou um sistema de ensino rítmico musical através do movimento corporal, o método Dalcroze.

O aluno entra em contato com esses elementos através do andar, correr, fazendo coreografias de formas musicais e ocupando o espaço. Todos os exercícios devem ser realizados em um espaço grande, com possibilidade de movimento e expressão, o espaço precisa ser totalmente explorado, mudando de direções, o aluno reagirá aos comandos do professor através da sua percepção do som. O professor deve saber improvisar os exercícios com diversas músicas para que o aluno se surpreenda em cada tarefa.

Dalcroze dava ênfase na improvisação no processo de aprendizagem musical. Para ele, a improvisação vocal, corporal e instrumental deveria ocupar um espaço nas tarefas de música.

A improvisação é um momento em que o aluno demonstra a sua criatividade, suas próprias ideias musicais e tudo o que ele compreendeu a partir da experiência, então, ele se torna um compositor e coreógrafo.

Ao se estudar a arte da música em colaboração das práticas dos docentes, é possível concluir que o ensino da música no ambiente escolar, quando feito de modo agradável e divertido, transforma a hora de ensinar e aprender em momentos produtivos e totalmente positivos tanto para quem está ensinando quanto para quem está aprendendo.

Através da musicalidade o aluno consegue entender o meio em que vive, observando, questionando e investigando tudo o que está acontecendo em seu redor, além disso, a música proporciona variáveis sensações de prazer e emoção de uma forma bastante descontraída.

3 PEDAGOGIA FUNDAMENTADA NA ARTE

Modinger (2012) declara em sua obra² que a música não é só um tipo de texto artístico, ela se constrói a partir da inserção e do conhecimento do mundo. É uma atividade socializadora, proporciona momentos de integração em diversos eventos do meio em que vive o ser humano: festas, cerimônias religiosas, espaços escolares, entre outros.

Descobertas sobre como fazer ou apreciar música com um conhecimento mais detalhado de seus elementos oferecem situações de satisfação ao aluno e ao professor, com resultados interessantes. Com a variedade de músicas que os alunos escutam a apreciação orientada necessita sublinhar diferenças e semelhanças dos elementos constitutivos dos variados gêneros musicais que a mídia apresenta. A análise musical pode ser uma forma de ampliar o gosto, o que só é possível com conhecimento específico, que ultrapassa o “eu gosto” ou eu “não gosto”. (MODINGER, 2012, p. 87).

Levar a arte para a sala de aula é um desafio, o que se espera é que os meios educativos sejam capazes de transformar a aula de música em momentos poéticos, toda arte é uma educação educativa, não se restringindo à música. A compreensão entre a música, palavra e gesto, não seria possível sem uma educação musical que esteja em sintonia com os movimentos corporais e sonoros.

É comum observar dificuldades rítmicas nos alunos, elas vêm da falta de experimentação da audição. Considera-se, então, a musicalidade somente auditiva, sem a participação de um todo, como uma musicalidade incompleta. O essencial é elaborar uma série e exercícios estabelecendo uma conexão entre a audição e o movimento, e entre a música e o gesto, a fim de acabar com as dificuldades dos alunos.

O objetivo do exercício da música é fazer com que o aluno se sinta familiarizado com a linguagem musical através de movimentos corporais. Através da música o aluno tem toda uma educação que transcende a experiência sensório-motora e a experiência estética. Nem sempre se tem métodos para o ensino da música, o interessante é elaborar exercícios de acordo com a realidade dos alunos e o gosto artístico. A utilização de métodos deve ser completa pela experiência do movimento, treinamento da audição e treinamento vocal e a improvisação que dá a oportunidade aos alunos de pensamentos musicais próprios.

² Artes visuais dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes.

3.1 As relações da pedagogia em educação musical

Acreditando que a experiência motriz é a primeira forma da música, a rítmica é o centro da pedagogia dalcroziana. Partindo do princípio de que as primeiras experiências musicais são de ordem motora, para a criança a percepção do som e sua tradução motora são imediatas e ela costuma sentir prazer com experiência física. Observa-se então que os movimentos naturais das crianças: andar, correr, saltitar e balançar expressam naturalmente elementos da música. O corpo passa a ser um meio privilegiado para vivenciar a dimensão temporal da música, podendo a rítmica ser entendida como uma estimulação da atividade motora por meio dos eventos musicais.

O aspecto rítmico é inerente ao ser humano, estando ligado a sua parte fisiológica e ao movimento. Sua manifestação na criança acontece intuitiva e espontaneamente. É preciso, porém, conscientizá-la pela vivência, da existência do ritmo como elemento musical básico. (MOURA, 1996, p. 31).

O aspecto rítmico está ligado ao ser humano, na criança ele se manifesta de maneira espontânea, quando, por exemplo, ela se mostra empolgada e se movimenta ao ouvir uma música, isso acontece de forma intuitiva, à criança imediatamente tem a sensação de prazer, pois está entrando em contato com essas experiências físicas, ocasionando a consciência do ritmo, sendo este, o elemento básico da música. Ressalta-se assim a importância das relações pedagógicas na aprendizagem das concepções musicais.

4 A FUNÇÃO DOS MÉTODOS E O PAPEL DO PROFESSOR RELACIONADO AO ENSINO DA MÚSICA

Muitas vezes o professor é visto apenas como um mero executor de uma proposta pedagógica seguida de planejamentos, com a garantia da qualidade de ensino, obtendo assim uma função meramente instrumental. No cotidiano da área da música, o método é referido simplesmente aos livros didáticos que trazem vários exercícios “prontos”, no entanto os materiais didáticos não são suficientes para uma eficaz qualidade de ensino da música, pois o processo de ensino aprendizagem vai muito além de saberes teóricos lecionados em contrapartida aos professores “técnicos”. Tais métodos, portanto, diferenciam-se entre si: alguns mais prescritivos com materiais didáticos bastante fechados; outros menos, fornecendo sugestões de atividades mais abertas e flexíveis. Como se vê, é necessário conhecer diferentes métodos de educação musical, para aprender com as experiências já realizadas, com as propostas já sistematizadas, sem, no entanto, torna-los uma “camisa de força”. (ILARI; MATEIRO, 2011).

Na educação infantil existem inúmeras possibilidades de se trabalhar a música e os benefícios que ela pode oferecer. Os materiais podem ser diversos, não necessariamente é preciso dispor de materiais caros. Isso evidencia que um trabalho criativo e competente colaborará com a criança para desenvolver sua criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno da educação infantil aprender mais e de forma contextualizada. (GODOI, 2011, p.31).

Quando se realiza um processo de formação em educação musical, é fundamental que se estabeleça uma apreciação crítica com exemplos diversos de música, mas, para que essa prática seja realizada contribuindo para o processo de aquisição dos conhecimentos musicais, é necessário que ela ultrapasse uma experiência pessoal por parte de quem a viva. Quando se é mais atento a uma audição de obras musicais, automaticamente se constrói um processo de musicalização, quando se ouve com mais atenção uma música, é possível levantar questões que podem abrir caminhos para uma discussão sobre “fazer música”. Apreciando música, tem-se a possibilidade de tratar assuntos voltados para a construção do conhecimento musical. Assim se inicia um novo debate com as crianças, onde se pode conversar sobre vários assuntos, como, por exemplo, fazer perguntas, do tipo: “Essa música contém algum tipo de instrumento? Ou tem só voz?” Essas e outras questões podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento musical das crianças.

Uma boa opção é levar as crianças para um passeio onde se possa usar vários recursos musicais, como a flauta, o violão, o microfone; assim, elas terão a oportunidade de conhecer mais a realidade da música, sendo um caminho diferente daqueles com que as professoras e os alunos têm contato no seu dia a dia. Não são só os adultos que possuem uma vivência musical, as crianças também possuem, pois ao iniciar planejamentos, elas mostram, mesmo com pouca idade, que tem vivência musical baseada em suas vivências pessoais. Na fala das crianças podemos identificar suas concepções sobre a música que ouvem, são nessas falas que as crianças revelam o que pensam sobre música, sendo uma harmonia para as ideias delas em um lugar de passividade nas suas relações com o cotidiano e com o mundo musical. No entanto, as respostas mostram que elas são seres pensantes e têm opiniões, posições sobre o que lhes acontecem, sendo assim, influenciadoras e influenciadas pelo mundo.

5 A MÚSICA NA ESCOLA

A escola tem um papel fundamental na educação de um indivíduo, e como educadora e formadora de cidadãos, ela pode ser um canal muito importante para o uso da música nessa formação de pessoas.

Durante muitos anos, a educação brasileira infantil era muito limitada em termos de uso da música como ferramenta para promover o desenvolvimento dos alunos. O pouco que se usava de música no ambiente escolar era o canto como forma de se manter o controle e ordem dos alunos, além da execução do Hino Nacional periodicamente. Desse modo, pouca ênfase era dada para o uso pedagógico da música nas salas de aula.

Somente em 1996 com a nova LDBEN que foi instituída como lei, é que se abriu um precedente para o alcance da música em todas as camadas de ensino, especialmente no ensino fundamental, pois segundo o Art. 26 da LDBEN, um novo componente curricular para promover o desenvolvimento cultural dos alunos, era obrigatório.

No dia a dia da Educação Infantil Brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram (ou vigoram) no nosso país no decorrer do tempo. Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção - como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. (BRITO, 2003, p. 51).

A partir da nova lei para componentes curriculares na educação, começou-se um processo natural de desenvolvimento de diversos métodos para uma melhor aplicação da música no processo pedagógico. Em 1998, o Ministério da Educação (MEC) publicou o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, o qual trouxe uma nova visão e orientação para os educadores com relação ao ensino musical nas escolas. O RCNEI enfatiza a música na matriz curricular e traz métodos, orientações e conteúdos a serem difundidos e implantados na sala de aula pelos professores e, portanto, dá uma diretriz que, não é engessada e sim flexível, para os educadores comentarem da melhor maneira possível a prática musical.

No Brasil, a educação musical no ensino regular, que engloba a educação infantil, encontra-se numa situação complicada. Uma pesquisa realizada pelo IBGE³ em 2005 revela que muitas escolas públicas do país sofriam bastante com a falta de estrutura para o ensino musical, sendo que em escolas localizadas na zona rural não são raras as situações de falta de

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

eletricidade. Infelizmente, os dados mais recentes do Censo Escolar de 2015, mostram que a situação não mudou muito e ainda há muito o que se fazer em termos de melhorias de condições para aplicação da educação musical no dia a dia do ensino.

Além deste contexto já desfavorável, o que realmente dificulta o processo de inserção da educação musical na grade curricular das escolas é a desvalorização da importância deste tema na educação do Brasil. Até o final da década de 60, a música na escola era uma disciplina obrigatória, porém na ditadura militar progressivamente ela passou a ser tratada como apenas uma ferramenta de ensino complementar.

Este processo de valorização da educação musical nas escolas brasileiras teve uma importante alavancada em 2008 com a aprovação da Lei 11.769, que torna obrigatório o ensino da música nas escolas do país. Entretanto, o processo de adequação das escolas para atender a esta lei é demorado e desde então tem-se debatido a respeito deste tema, pois é necessário adequar a estrutura física das escolas, que muitas vezes se encontra inadequada, além de capacitar os professores no âmbito musical para possibilitá-los a ministrar as aulas de música para se ter os resultados satisfatórios.

Para se tratar da inserção da música na educação infantil, é necessário primeira a contextualização da cultura musical que a criança está inserida. Quando a criança vai para a escola, ela já carrega consigo uma bagagem musical que advinda do seu meio familiar e social. Antes de qualquer estabelecimento e iniciação de qualquer método de ensino musical, o professor deve antes atentar-se ao fato de a criança já ter esse conhecimento musical, portanto o que deve ser feito por parte do professor, é incentivar a criança a mostrar o que ela já conhece sobre o assunto musical e deve também mostrar uma aceitação democrática dessa cultura trazida pelo aluno.

A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, 'transforma-se em sons', num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

Quando o professor não se atém a educação e criação da criança trazida de casa, ele corre o risco de ver o seu aluno perder rapidamente o interesse pela aula. Se o professor, por exemplo, quer usar alguma música no período matutino para entoar uma oração na manhã, ele deve levar em conta que nem todos os alunos possuem a mesma religião e assim, o que seria para ser uma expressão de louvor, pode se tornar algo ofensivo para alguns. A melhor solução seria deixar cada um escolher, ou cantar sua canção e louvar da sua maneira, assim todos

teriam a oportunidade de expressar sua cultura religiosa da sua forma, e isso seria um incentivo ao respeito à opção religiosa de cada um.

Muitos são os caminhos e possibilidades novas de se trabalhar a música em sala de aula, o desenvolvimento do trabalho musical é essencial para compartilhar com as crianças seu conhecimento sobre o mundo, sua criatividade e seus talentos humanos.

Se o verdadeiro objetivo é aproximar o aluno da música, levando-o a gostar de ouvi-la, apreciá-la e compreendê-la, é preciso, com urgência, preencher o vazio musical no cotidiano escolar o qual, ao mesmo tempo, deixa-se escapar aos nossos sentidos. (URIARTE, 2005, p. 07).

Deve-se ter o cuidado constante sobre a prática das atividades musicais, que é o de trabalhar com os conteúdos teóricos e atividades práticas, com a preocupação no prazer entre o professor, aluno e música, pois a música fala de coisas subjetivas, então, a espontaneidade deve sempre estar presente. O importante é que o professor compreenda o currículo de cada aluno, das coisas que ele já traz consigo, essa capacidade de observar faz toda a diferença, pois assim é possível perceber a riqueza dos conhecimentos de cada aluno e, valorizá-los.

A escola deve oferecer aos alunos a oportunidade de estabelecer relações entre o conhecimento musical que já possuem e os novos conhecimentos apresentados, fortalecendo sua percepção sonora, os conteúdos teóricos utilizados na execução e na criação e percebendo que é normal serem diferentes, terem habilidades e interesses diferentes, e não o contrário. (URIARTE, 2005, p. 05)

A escola tem de planejar e realizar um ensino de música que esteja ao alcance de todos, pois ela é um espaço de construção do conhecimento, precisa dar apoio total às atividades educativas musicais, considerando que elas são qualitativas e significativas.

5.1 Educação sonora na sala de aula

A educação sonora apresenta uma variedade de formas de ser exercitada com os alunos em sala de aula, pois quanto melhor o aluno conhece o som, mais ele muda. Ele toma significados totalmente novos e inesperados, quando um som se transforma em outra coisa e toma um novo significado, pode-se falar de ilusões auditivas e esse mundo de ilusões auditivas tem sido pouco explorado, embora ele seja bem eficaz a partir dos exercícios de meditação.

O timbre está relacionado à característica de cada som emitido por diferentes fontes, que na música, geralmente são os instrumentos musicais. Um violino, por exemplo, pode

emitir a mesma nota de uma flauta, o som, porém de cada instrumento é diferente, pois o violino tem um timbre diferente da flauta. (DECKERT, 2012).

Deckert (2012) sugere que o professor inicie as atividades relacionadas ao timbre, com o reconhecimento de sons que não sejam de instrumentos musicais, tais como: som emitido por objetos, animais, pessoas vento, chuva, entre outros. Depois se deve dar início às atividades com instrumentos musicais e a diferenciação do tipo som de cada um.

5.2 Prática musical em sala de aula

A prática musical em sala de aula desenvolve nos alunos competências e habilidades cognitivas, possibilitando uma estratégia baseada nas metodologias de ensino da música. O objetivo da educação musical é levar a criança a construir conhecimentos musicais ampliando assim a sua capacidade de expressão e reflexão do uso e da importância da música em seu cotidiano escolar, social e cultural.

O trabalho com a educação musical deve levar em consideração o conhecimento prévio das crianças, ou seja, aquilo que elas já sabem e que levam para a escola. É importante ressaltar que quando as crianças dançam ao ouvir música, elas estão se expressando e se relacionando com a linguagem musical que é bastante proveitosa para o seu desenvolvimento. São muitas as possibilidades de relacionamento que as crianças podem adquirir com as práticas educativas voltadas para o ensino da música na sala de aula. Em alguns momentos do contato das crianças com a música, é natural que elas pareçam agitadas, pois, às vezes, as suas vivências estão relacionadas apenas no movimento e ao divertimento e assim não conseguem se relacionarem atentamente a música, no entanto, é preciso realizar atividades que atendam às necessidades reais das crianças em se tratando de educação musical, ou seja, o diálogo, a conversa com as crianças sobre a música que ouvem, sendo essa uma grande proposta de ouvir a música sem dançar, apenas ouvir atentamente. As peças musicais são perfeitas para serem trabalhadas com as crianças por possuir características musicais claras e específicas e exemplos de forma significativa dos conceitos introduzidos na prática educativa musical.

Uma atividade interessante é a audição das crianças referente a umas três ou quatro músicas que não fazem parte do seu cotidiano, outra atividade é a brincadeira que um grupo de crianças imita o som musical de outro grupo, assim facilita a compreensão delas. As atividades de brincadeira são as mais espontâneas e são onde se conseguem os melhores resultados, pois desperta o interesse e aumenta a participação, o convívio social, além de facilitar o processo de aprendizagem.

Atualmente, o acesso das crianças à música tem sido bastante influenciado pela tecnologia, o que não é nem um erro, porém se em excesso acaba prejudicando os processos e recursos mais visíveis e manuais, além das coisas que meninos e meninas podem experimentar no cotidiano com os amigos parentes e colegas – sejam em suas casas, escolas, entre outros lugares, essas tecnologias muito influenciam no modo como eles interagem com a música que ouvem, a relação entre cotidiano e criança é capaz de provocar mudanças na realidade em que está inserida, indicando assim, novas maneiras de interação com a música.

O objetivo da educação musical é levar a criança a construir conhecimento musical, interagir com a linguagem musical, bem como com os elementos que a formam: ritmo, melodia, timbre, dinâmica e forma, por meio de atividades musicais que proporcionem manipulação direta com tais elementos como a apreciação musical, a execução e a criação. (DECKERT, 2012, p. 15).

Muitas vezes, cantar em sala de aula significa apenas decorar a letra da música. Isso não se justifica, nem como proposta inicial. O professor deve selecionar um repertório adequado ao desenvolvimento da criança e ao objetivo pedagógico pretendido. Ele tem de cantar com uma técnica apropriada para a criança, ensaiar de forma que estudar música não se transforme em uma “tortura”. Ele precisa usar sua criatividade, aproveitar o momento para explorar diferentes habilidades. (DECKERT, 2012).

[...] considerando que a música como conhecimento humano tem que ser disponibilizada, tanto como apreciação quanto pelo fazer musical, para os pequenos que cegam ao mundo, alias, eles chegam ao mundo musical sonoro. Considerando que conhecer o mundo também é saber da necessidade que ele tem do novo, o fazer do educador não poderá ser construído sem respeito ao jovem, que o traz consigo. (JORDÃO; ALLUCI; MOLINA; TERAHATA, 2012, p. 12).

A música precisa estar presente no currículo escolar, pois, desde pequenas, as crianças se deparam com a expressão musical, todos os alunos devem se sentir livres para se expressar no espaço, ouvir, falar, cantar. Isso é fundamental para o crescimento dos alunos, sendo também direito de todas as crianças e jovens.

O debate sobre a presença da música nos currículos escolares nunca foi silenciado. Entidades, músicos, educadores, pais e alunos sempre estiveram interessados na discussão. Sempre existiram pessoas em defesa da presença e da valorização desta expressão artística no ambiente escolar. Desde 2006, porém, este coro foi engrossado por novas vozes com a criação do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música, formado por 86 entidades do setor, entre elas: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Associação Brasileira da Música (ABM), Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música (ANPPOM), Instituto Villa-Lobos, universidades, escolas de música, sindicatos, artistas e representantes da sociedade civil. (JORDÃO; MOLINA; TERAHATA, 2012, p. 26).

Existiu e ainda existem pessoas que reconhecem o valor da presença da música no contexto escolar, essas pessoas defendem a educação musical e tem a esperança de que essa será mais uma disciplina curricular obrigatória.

6 CONCLUSÃO

A Educação Musical na educação infantil muito contribui em todo o processo de construção do aluno, ela estimula a imaginação, o conhecimento cognitivo intelectual e sonoro da criança, destacando pontos de inteligências antes não vistos por elas e pelos professores.

A prática do ensino da música em sala de aula facilita o processo educativo e amplia os conhecimentos musicais dos alunos, as propostas de atividades musicais desenvolvidas em sala de aula, favorece o desenvolvimento da compreensão e fortalece o espírito de cooperação. Neste momento é oportuno que os pedagogos músicos, no seu contexto histórico e social específico, ajudem a renovar o ensino da música, a questionar os modelos tradicionais, procurando ampliar o alcance da educação musical ao defender a ideia de que a música pode ser ensinada a todos, e não àqueles que carregam consigo um dom inato.

Uma maneira de acelerar a sensibilidade musical do aluno é incentivá-lo a exercitar o canto, pois é por meio do canto que a criança entra em contato com os elementos musicais mais importantes e básicos: o ritmo e a melodia. As músicas, porém, devem ser criteriosamente selecionadas para serem trabalhadas pedagogicamente: possuindo contornos melódicos, ritmos compatíveis com o desenvolvimento musical e intelectual da criança. O docente deve se atentar para o fato de que as crianças de modo geral cantam em tons mais agudos, e, portanto, músicas em tons mais baixos devem ser evitadas nas práticas em sala de aula. Os elementos da linguagem musical são o foco principal da educação musical em escolas, desta forma, o objetivo da educação musical é levar a criança a construir um embasamento musical por meio do contato com os elementos da linguagem musical. O grande desafio, portanto, passa a ser o desenvolvimento de métodos práticos que permitam o contato da criança com a música, de uma maneira atrativa, lúdica e que cative a atenção da criança.

Através do ensino da música é possível perceber reflexões teóricas e sugestões práticas da Educação Musical oferecendo aos educadores que trabalham na Educação Infantil possibilidades de enxergar a música como instrumento muito rico de formação de qualidade do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DECKERT, Marta. **Educação Musical:** da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012. – (Cotidiano escolar: ação docente).

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil.** 2011. Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IBPEX, 2011.

JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A música na escola.** São Paulo: Allucci e Associados Comunicações, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MODINGER, Carlos Roberto. **Artes visuais dança, música e teatro:** práticas pedagógicas e colaborações docentes. Belo Horizonte: Edelbra, 2012.

MOURA, Leda Camargo de. **Musicalizando crianças teoria e prática da educação musical.** São Paulo: Ática, 1996.

PACHECO, Eduardo Guedes. **Educação Musical na educação infantil:** uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras. Santa Maria: PPGE, 2005.

SOUZA, Carlos Eduardo. JOLY, Maria Carolina Leme. A importância do ensino musical na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia,** São Carlos, Ano 4, 2010.

URIARTE, Mônica Zewe. **O papel e a importância da educação musical na escola regular brasileira.** Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005.